

ESPÉCIES ARBÓREAS COM POTENCIAL AGROECOLÓGICO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: TERRA INDÍGENA NOVE DE JANEIRO, AMAPÁ, BRASIL.

Igor Georgios Fotopoulos¹; Ângelo Gilberto Manzatto²; Maurício Reginaldo Alves dos Santos³; Luis Carlos Maretto⁴.

¹Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA) / Universidade Federal de Rondônia (UNIR), BR 364, km 9,5, 78900-000, Porto Velho-RO, e-mail: fotopoulos@unir.br; ²Laboratório de Biogeoquímica Ambiental da UNIR; ³Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C.Postal 406, Zona Rural, 78900-970, Porto Velho-RO; ⁴Associação de Defesa Etno Ambiental, Kanindé. Rua D. Pedro II, 1.892, sala 7, São Cristóvão, 78901-150, Porto Velho-RO.

ABSTRACT - Tree species with agroecological potential in the Western Amazon: Nove de Janeiro Indigenous Land, Amapá, Brazil.

The knowledge of the role of different vegetal species, has extreme importance to understanding of agroecological potentialities. This study has been done in two terra-firme forest areas at Nove de Janeiro Indigenous Land. It's been done to evaluate the potential use of tree species for agriculture and ecological purposes, aiming to subsidize a future forest management plan, for the land of the indigenous people Parintintin. The use categories and number of species: woody -27; animal provision 18; ornament nine; medical and rustic construction eight, each; oleaginous seven.

Keywords: upland forest, economic utilization, forest management.

Palavras-chave: floresta de terra firme, utilização econômica, manejo florestal.

INTRODUÇÃO

A maioria das áreas de florestas tropicais nativas da Amazônia tem sido explorada de forma não sustentável, sem a utilização de critérios técnico-científicos que auxiliem nas atividades do manejo florestal, o que caracteriza a perda da cobertura vegetal e da diversidade de espécies antes mesmo que se tenha o conhecimento da sua riqueza natural (Souza et al., 2006).

Dessa maneira, a preocupação com as formas de uso da terra, e principalmente com o aumento na conversão das florestas em áreas destinadas às atividades agropecuárias, tem despertado especial interesse na região amazônica. No entanto, a maioria destas atividades, as quais são consideradas de alta rentabilidade, tem sido motivada pelo desconhecimento da potencialidade dos diversos recursos florestais (Gomes-Silva et al., 2004).

Neste contexto, o aumento do conhecimento das espécies que compõem a flora, vem permitir o planejamento e estabelecimento de processos chave na manutenção da floresta, bem como a condução de estratégias adequadas para a conservação da biodiversidade e a elaboração de práticas agroecológicas mais eficientes para o manejo sustentável.

Assim, a finalidade do manejo florestal é conseguir que as matas forneçam continuamente benefícios econômicos, ecológicos e sociais, mediante um planejamento mínimo para o aproveitamento dos recursos madeireiros e não-madeireiros disponíveis (Gama et al., 2005).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi avaliar o potencial das espécies arbóreas para fins agroecológicos na Terra Indígena Nove de Janeiro, bem como subsidiar um futuro plano de manejo florestal neste território dos índios Parintintin.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado durante o diagnóstico ambiental participativo, via Associação de Defesa Etno Ambiental Kanindé, em cinco hectares da floresta de terra firme na Terra Indígena Nove de Janeiro (07° 07' 41" e 07° 27' 50" S e 62° 20' 10" e 62° 57' 21" W), área localizada no município de Humaitá, Estado do Amazonas, Região Norte do Brasil.

Para o levantamento da composição florística foram amostradas 20 parcelas de 10 x 250 metros, dispostas de forma aleatória e alinhadas perpendicularmente às trilhas utilizadas pelos índios em caçadas e/ou coletas de frutas, em torno das aldeias Pupunha (3 hectares) e Traíra (2 hectares).

No interior de cada uma das parcelas foram registrados em planilhas de campo todos os indivíduos arbóreos e vivos com circunferência à altura do peito (CAP) igual ou maior que 30 centímetros, utilizando-se de uma fita métrica para as medidas do tronco. As visitas para coletas de dados ocorreram em dois períodos do ano de 2005, sendo uma no mês de março e a outra no mês de agosto.

A identificação da composição florística foi conduzida preliminarmente pelo nome vulgar, reconhecido através das características amostrais e da casca e, posteriormente, a identificação taxonômica das espécies a partir da consulta de literaturas especializadas e por meio de chaves de identificação.

Os espécimes incluídos na pesquisa foram descritos conforme a página da WEB do Missouri Botanical Garden (<http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html>). Porém, para esse estudo, considerou-se apenas as espécies com densidade igual ou maior que 10 indivíduos nos cinco hectares de floresta amostrados, sendo estas também classificadas de acordo com a sua utilização potencial e efetiva, através de entrevistas com os índios Parintintins, revisão de literaturas e consultas pela internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados no estudo 1.075 indivíduos arbóreos, distribuídos em 44 espécies. Desse total, 14 taxons foram exclusivos do entorno da aldeia Pupunha e apenas 4 da aldeia Traíra, sendo que 26 espécies foram comuns entre as duas aldeias (Tabela 1).

O maior número de espécies exclusivas na mata de entorno da aldeia Pupunha, pode ser atribuído por esta área ter sido amostrada com um hectare a mais de floresta que a vegetação da aldeia Traíra. Além disso, Fotopoulos (2006) menciona que a flora da aldeia Pupunha corresponde uma área de tensão ecológica, o que fundamenta a sua alta diversidade florística.

De acordo com a Tabela 1, as categorias de uso apresentaram os seguintes números de espécies: madeireiro, com 27; alimentação animal, com 18; alimentação humana, com 11; ornamental, com 9; medicinal, construção rústica e oleaginosa, com 8 cada. A única espécie sem uso conhecido (*Pouteria* sp¹) coincidiu com o taxon identificado somente em nível de gênero.

Tabela 1. Espécies arbóreas contendo o número de indivíduos amostrados em torno das aldeias Pupunha e Traíra, e seu potencial de uso na Terra Indígena Nove de Janeiro, Amazonas, Brasil.

Espécies	Nº de indivíduos		Total	Utilização*
	Pupunha	Traíra		
<i>Aldina heterophylla</i> Spruce ex Benth.	12	11	23	7
<i>Bertholletia excelsa</i> Bompl.	10	0	10	1; 2; 5
<i>Brosimum acutifolium</i> Huber	12	0	12	3
<i>Brosimum paraense</i> Huber	2	10	12	7
<i>Brosimum parinarioides</i> Ducke	14	20	34	1; 2; 3; 7
<i>Carapa procera</i> DC.	3	14	17	3; 5; 7
<i>Copaifera multijuga</i> Hayne	18	0	18	3; 7
<i>Couma macrocarpa</i> Barb. Rodr.	4	16	20	1; 2
<i>Erisma uncinatum</i> Warm.	8	14	22	4; 7
<i>Eschweilera bracteosa</i> (Poepp. ex O. Berg) Miers	15	11	26	3; 7
<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A. Mori	0	10	10	2; 5; 7
<i>Eschweilera grandifolia</i> Mart. ex DC.	24	0	24	2; 6
<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	13	0	13	1; 2; 4; 6
<i>Goupia glabra</i> Aubl.	24	7	31	2; 4; 7
<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby	23	0	23	7
<i>Iriartea deltoidea</i> Ruiz & Pav.	14	0	14	2; 4; 6
<i>Iryanthera lancifolia</i> Ducke	0	11	11	2
<i>Licania kunthiana</i> Hook. f.	8	11	19	6
<i>Licania octandra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Kuntze	13	0	13	7
<i>Luehea speciosa</i> Willd.	3	11	14	3; 7
<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleason	39	3	42	7
<i>Naucleopsis caloneura</i> (Huber) Ducke	14	10	24	7
<i>Ocotea cujumarum</i> Mart.	6	39	45	3; 7
<i>Oenocarpus bataua</i> Mart.	12	0	12	1; 2; 5; 6
<i>Oenocarpus minor</i> Mart.	17	0	17	1; 2; 4; 5; 6
<i>Orbignya speciosa</i> (Mart. ex Spreng.) Barb. Rodr.	38	0	38	1; 2; 4; 5; 6
<i>Ormosia coccinea</i> (Aubl.) Jacks.	3	11	14	4
<i>Perebea mollis</i> (Poepp. & Endl.) Huber	10	7	17	2
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	0	10	10	1; 2; 7
<i>Pourouma longipendula</i> Ducke	19	28	47	7
<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	20	0	20	7
<i>Pouteria</i> sp ¹	6	33	39	-
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	6	33	39	1; 2; 4; 7
<i>Protium altsonii</i> Sandwith	0	13	13	3
<i>Protium hebetatum</i> Daly	71	14	85	5; 7
<i>Protium tenuifolium</i> (Engl.) Engl.	13	20	33	7
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	21	10	31	6
<i>Pterocarpus violaceus</i> Vogel	30	0	30	4; 7
<i>Rollinia exsucca</i> (DC. ex Dunal) A. DC.	5	16	21	1; 2
<i>Sclerolobium melanocarpum</i> Ducke	1	10	11	7
<i>Terminalia amazonia</i> (J.F. Gmel.) Exell	4	37	41	7
<i>Theobroma subincanum</i> Martius in Buchner	10	3	13	1; 2; 7
<i>Virola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb.	14	36	50	2; 5; 7
<i>Xylopia ligustrifolia</i> Humb. & Bonpl. ex Dunal	17	0	17	7

*Onde: (1) Alimentação humana; (2) Alimentação de animais silvestre; (3) Medicinal; (4) Ornamental; (5) Oleaginosa; (6) Construção rústica; (7) Madeireiro; (-) Desconhecido.

Estes resultados enfatizaram a existência de grupos florísticos distintos entre os cinco hectares da floresta de terra firme estudados e, também, que estratégias diferentes de manejo florestal devam ser empregadas em torno das aldeias Pupunha e Traíra. Não obstante a isso, as duas aldeias apresentaram potencialidades no gerenciamento de espécies para extração madeireira e melhor aproveitamento das espécies frutíferas. Contudo, são necessários estudos mais aprofundados para um adequado manejo das árvores com potencialidades econômico-sustentável no território dos índios Parintintins.

REFERÊNCIAS

- FOTOPOULOS, I. G. **Fitossociologia de um trecho da floresta de terra firme na Amazônia Ocidental Terra Indígena Nove de Janeiro/AM, Brasil**. 2006. 57 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho.
- GAMA, J. R. V.; BENTES-GAMA, M. M.; SCOLFORO, J. R. S. Manejo sustentado para floresta de várzea na Amazônia Oriental. **Revista Árvore**, v. 29, p. 719-729, 2005.
- GOMES-SILVA, D. A. P.; WADT, L. H. O.; EHRINGHAUS, C. **Ecologia e manejo de patauá (*Oenocarpus bataua* Mart.) para a produção de frutos e óleo**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2004. 37 p. (Embrapa Acre. Documentos, 88).